

Crónica 275 Incêndios? 26.7.2019

Basta reler o que escrevi em outubro 2017

BASTA

basta de manipulação de mentes, de mentiras, de meias-mentiras, meias-verdades, de apologias do medo, do terror, do desastre cataclísmico, do fim do mundo, da morte iminente do planeta e das gentes, basta deste “admirável mundo novo” em que inteligência artificial veio para nos substituir e depois já não sendo necessários seremos ainda mais descartáveis.

Basta de incêndios selvagens em Portugal. Os da Califórnia, provocados por mão humana não se devem a bêbedos, nem pirómanas mulheres de bombeiros, nem atrasados mentais, nem a mandatários de madeireiros da celulose...deve-se a novas armas da Martin Lockheed (DEW direct energy weapon) que causam a devastação de casas e demais edifícios, mas as árvores não ardem. Na Galiza e em Portugal são armas mais antigas de dispersão de “chemtrails” que tudo pulverizam com alumínio, bário e outros como já aqui escrevi há uns anos largos...(para quem não sabe “chemtrails” são aqueles riscos nos céus que fazem pressupor um movimento de aviões mais apropriado a JFK (aeroporto de Nova Iorque) do que aos montes portugueses.

E depois envenenam-nos com as comidas geneticamente modificadas que oferecem em vez das colheitas que arderam. E inventam novas vacinas para novas estirpes virais e desenterram velhos e novos bacilos, sempre na mira de venderem mais e mais, e arregimentam os ignorantes e cúpidos líderes dos países onde vivemos, ameaçando aqui, começando uma guerra acolá, reacendendo velhas hostilidades e criando novas que o armamento não cessa de se fabricar e tem de ser vendido para os países em litígio se endividarem mais e providenciarem ainda menos aos seus famintos habitantes.

Mas estão todos a olhar para baixo para os ecrãs dos seus smartphones, e já ninguém olha para os céus, nem sabem como eram os céus na minha infância, por isso nada estranham.

É tempo de dizer Basta à Besta..., mas onde estão as gentes esclarecidas e informadas capazes de criarem um tipo novo de homem (nesta palavra estão incluídas mulheres e crianças, para não me acusarem injustamente), uma nova sociedade. Uma sociedade diferente desta que mata os seus e os outros para aumentar lucros e nada vê de humano na Humanidade a não ser cifrões. BASTA E BASTA E BASTA!

leia o que escrevi em junho 2017 e até hoje nada...

[CRÓNICA 170. PORTUGAL BRULE T’IL DÉJÀ? 18 junho 2017](#)

Na impotência deste país, destes fogos (postos ou não) sinto aquilo que sempre sinto neste país (Portugal) impotência perante tanta irresponsabilidade. Claro que mais uma comissão de inquérito será nomeada para ver as suas conclusões arquivadas e posteriormente se ouvirem os ministros e secretários de estado dizerem que está tudo a postos para o combate de incêndios que todos os santos anos (desde há 43) devastam o país para gozo e lucro das empresas de celulose e quejandos. Madeira ardida é papel barato, mesmo que seja à custa de mais de meia centena de vidas. ... Mas não se preocupem os portugueses, existem leis capazes em Portugal, aliás, das melhores leis no mundo sobre o tema. Existem normas e coimas para quem não mantém uma área de segurança de 50 metros em volta das suas casas no meio do mato.

Apenas por mera omissão não lhes é dito que a maior parte dos terrenos que ardem são do Estado que não cumpre essas mesmas normas de limpeza de matas, que não disponibiliza vigilantes da natureza para substituírem os antigos guardas florestais que sem meios eletrónicos nem de comunicação lá iam desempenhando as suas funções (e quem quer ser vigilante da natureza e viver com condições mínimas isolado no meio do mato?).

Também por mera omissão não lhes dizem que a maior parte dos donos dessas casas sem os 50 metros de proteção são idosos, (alguns mesmo muito idosos) incapazes de se movimentarem eficazmente, incapazes de terem 50 euros por hora para alugarem uma máquina de desbaste de mata, incapazes de por si mesmos fazerem eles o trabalho, sem dinheiro para os medicamentos de que carecem, sem dinheiro para pagar o táxi ao centro de saúde para tratarem da saúde de que carecem, abandonados por filhos e netos e deixados à sua sorte em aldeias desertas e desertificadas, donde se retiraram todos os serviços, desde a venda, ao mero café de aldeia ao multibanco, à escola, à própria junta de freguesia amalgamada com outra em aldeias limítrofes.

Por mera omissão não se mencionam as leis que permitem que se continue selvaticamente a permitir o plantio de eucaliptos e outras espécies altamente inflamáveis e totalmente desajustadas à orografia do terreno, mas adaptadas aos interesses de madeireiros e dos que lucram com os incêndios.

Por omissão ninguém falou dos incendiários (perfil típico 20 aos 35 anos, alcoólico, desempregado, com poucos estudos e com gosto de se sentir Nero e ver os fogos que atea com total impunidade, esteja ou não previamente condenado e em liberdade condicional).

Por omissão ninguém se lembrou que em vez dos milhões gastos todos os anos (em aviões e helicópteros que estão inoperáveis por falta de peças, de manutenção, de dinheiro para as reparações) se deviam contratar engenheiros agrícolas, os chamados engenheiros florestais, (os que verdadeiramente percebem da poda) para fazer uma eficaz manutenção de solos, um reordenamento territorial agrícola usando árvores bombeiras, como o castanheiro, que retardam os fogos e não servem de combustível como os eucaliptos e semelhantes.

Depois ninguém se lembrou de dizer que há 43 anos se segue a política errónea de gastar milhões no combate aos fogos em helicópteros (inoperacionais por falta de peças, de manutenção, de dinheiro para as reparações), em aviões dispendiosos e com muitas limitações em vez de se investir na prevenção, que deveria começar pela restauração do serviço de guardas florestais (vigilantes da natureza), pela definição de uma política de reordenamento territorial. Menos leis “perfeitinhas” que ninguém cumpre e para nada servem (mesmo quando bem-intencionadas) e mais meios preventivos, com uma nova política das corporações de bombeiros dotadas de meios próprios, pessoal profissional, bem treinado e pago, em vez dos impreparados voluntários que de boa vontade dão a vida por nada.

Todo o sistema de prevenção e combate a incêndios precisa, aliás, de ser reformado. A própria conceção do sistema, pulverizado por várias forças com pouca massa crítica, torna tudo mais difícil temos um sistema muito focado no combate”, em que 90% do investimento é para esta área (que dá muito dinheiro a muita gente) e não na prevenção.

E termino dizendo, preparem-se que isto é apenas o começo de uma nova era de situações atmosféricas atípicas, temperaturas extremas (no verão fogos e no inverno inundações) num país onde se cimentaram ribeiras, onde se plantaram árvores não-autóctones altamente inflamáveis, onde se desviaram cursos de água, onde se não faz adequada manutenção de solos, onde se não limpam matas, e onde haverá sempre situações climatéricas extremas como estas...e não adianta culpar as divindades, ou a natureza, ou a anormalidade. Podemos minimizar ou atrasar os seus efeitos, mas não a podemos controlar em absoluto. A natureza é quem tem sempre a última palavra.

Para o Diário dos Açores (desde 2018), Diário de Trás-os-Montes (desde 2005) e Tribuna das Ilhas (desde 2019)

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 / AU 3804 [Australian Journalists' Association] MEEA/AJA]